

REVER

REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

PEPG em Ciência da Religião
Pontifícia Universidade Católica / SP

Instituto de Estudos de Religião
Universidade Católica Portuguesa

CONFERÊNCIA DE MEDELLIN
50 ANOS DEPOIS

João Décio Passos (PUC-SP)
Wagner Lopes Sanchez (PUC-SP)

Alzirinha Souza
Castorina Honorato Vidal Casagrande
Daiane Priscila Simão-Silva
Ênio José da Costa Brito
Fernando Altemeyer Jr.
Helmut Renders
Joachim Wach
Juan-José Tamayo
Lauri Emilio Wirth
Lucy Pina Neta
Luiz Carlos Luz Marques
Marcio Luiz Fernandes
Mário Antônio Sanches,
Paolo Parise
Robéria Nádia Araújo Nascimento
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Valtyennya Campos Pires
Wellington da Silva de Barros

VOLUME 18 Nº2 MAI/AGO 2018
ISSN 1677-1222



Creative Commons 2018

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Editores:	Frank Usarski (PUC-SP) Wagner Lopes Sanchez (PUC-SP) Alfredo Teixeira (UCP)
Comissão de redação:	Maria José Rosado Nunes (PUC-SP) Edin Sued Abumanssur (PUC-SP) José Carlos Miranda (UCP) Pedro Braga Falcão (UCP)
Conselho científico:	Adone Agnolin (USF, Brasil) Alberto da Silva Moreira (PUC-Goiás, Brasil) Bettina Schmidt (Universidade de Bangor, Reino Unido) Elaine Moura da Silva (UNICAMP, Brasil) Gustavo Benavides (Universidade de Villanova, EUA) Hirochika Nakamaki (Museu Nacional de Etnologia, Japão) Jacob A. Van Belzen (Universidade de Amsterdã, Países Baixos) James Heisig (Nanzan Institute for Religion & Culture, Japão) Joanildo Burity (Universidade de Durham, Inglaterra) Marcelo Ayres Camurça Lima (UFJF, Brasil) Michel Despland (Universidade de Concordia, Canadá) Paulo M. Pinto (Un. Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal) Roberto Mouro Cortez Motta (UFPE, Brasil) Steven Engler (Mount Royal University, Canadá)
Equipe técnica:	Fábio L. Stern (produção editorial e diagramação) Rodrigo Wolff Apolloni (copidesque)
Nominata de avaliadores:	Ana Rosa Clochet da Silva (PUC-Campinas) Antonio Boeing (UNISAL) Antonio Bogaz (ITESP) Benedito Ferraro Brenda M. Carranza Dávila (PUC-Campinas) Ceci M. C. Baptista Mariani (PUC-Campinas) Claudio Santana Pimentel (PUC-SP) Clóvis Ecco (PUC-Goiás) Gedeon Freire de Alencar (FTBSP) Helmut Renders (UMESP) Janayna de Alencar Lui (UFRJ) João Henrique Hansen (SÃO CAMILO) José Carlos Alves Pereira (CEM) Luana Maribele Wedekin (UNESP) Maria Cecília Domezzi (ITESP) Marina Santos Correa (UFS) Massimo Bonato (UFSCAR) Mauro Passos (UFMG) Omar Lucas Perrou F. de Sales (PUC-Goiás) Pedro Lima Vasconcellos (UFAL) Rafael da Silva (UFAL) Robson Stigart (Faculdade Herrero - FATEC) Tiago Tadeu Contiero (CEUCLAR) Vanessa R. Massambani Ruthes (ISULPAR) Vera Ivanise Bombonato (FACAPA) Wellington da Silva Barros (ITESP)

REVER: Revista de Estudos da Religião / Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Religião (PUC-SP) / Instituto de Estudos de Religião (UCP) – v. 18, n. 2 (mai./ago.) 2018. São Paulo: PUC-SP, 2018.

Periodicidade quadrimestral

ISSN 1677-1222

REVER: Revista de Estudos da Religião é uma publicação quadrimestral resultante da parceria entre o PPG em Ciência da Religião da PUC-SP e o Instituto de Estudos de Religião da UCP. Ela é classificada como A2 no Qualis de sua Área de Avaliação. Seus objetivos são informar o leitor sobre a pesquisa corrente e propiciar uma discussão metateórica em torno da Ciência da Religião. Ao mesmo tempo, a REVER pretende servir de elo com a discussão acadêmica internacional, abrindo espaço para artigos de autores de outros países. Cada número da REVER apresenta uma **Seção temática** que reúne artigos sobre um assunto específico. Outros artigos incluídos na parte principal da revista estão na seção **Intercâmbio**. A seção **Subsídios** oferece texto úteis para o ensino universitário na área de Ciência da Religião. Em **Fórum** o leitor vai encontrar textos pontuais sobre temas diversos relacionados ao estudo das religiões. E a seção **Resenhas** apresenta resenhas de livros de interesse para a disciplina.

Sumário

- 7** Editorial

SEÇÃO TEMÁTICA

- 13** *Juan-José Tamayo*
Medellín: del cristianismo colonial al cristianismo liberador
- 35** *Alzirinha Rocha de Souza*
Do Recife a Medellín: aspectos históricos e pastorais
- 47** *Lauri Emilio Wirth*
Os protestantes e a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: convergências
- 65** *Luiz Carlos Luz Marques & Lucy Pina Neta*
O “irmão dos pobres” esteve lá: o que o “Pequeno Concílio” de Medellín e Helder Câmara significaram um para o outro?
- 85** *Paolo Parise*
Linee Cristologiche di Medellín
- 113** *Wellington da Silva de Barros*
Pluralismo e diálogo inter-religioso na Conferência de Medellín
- 125** *Fernando Altemeyer Jr.*
Pequenos grandes detalhes da II Conferência Geral do Episcopado em Medellín

INTERCÂMBIO

- 131** *Mário Antônio Sanches et alli*
Influência católica no planejamento familiar: estudo sobre parentalidade responsável
- 145** *Sérgio Rogério Azevedo Junqueira*
Estudo e reflexão sobre a linguagem no Ensino Religioso
- 163** *Helmut Renders*
Por onde andam os militares? Soldados em uma xilogravura e em uma litografia religiosa popular do século 19

183 *Robéria Nádia Araújo Nascimento & Valtynnya Campos Pires*
Crenças, rezas e louvores: narrativas de fé na Comunidade Matias, PB

201 *Bruno Gonçalves Rosi*
Political aspects of the early implantation of Protestantism in Brazil

SUBSÍDIOS

217 *Ênio José da Costa Brito*
Notas de leitura: verbetes das letras “A” e “C” do “Dicionário da Escravidão e Liberdade”

233 *Joachim Ernst Adolphe Felix Wach*
Os ramos da Ciência da Religião

FÓRUM

255 *Wellington da Silva de Barros*
IV Simpósio Internacional sobre Religião e Migração: Menos muros, mais pontes. São Paulo, 4, 5 e 6 de junho de 2018.



Editorial

Conferência de Medellín: 50 anos depois

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada há cinquenta anos na cidade de Medellín, Colômbia, foi um marco histórico para o Catolicismo e, por conseguinte, para o Cristianismo do continente. Tanto quanto o Concílio Vaticano II significou para a Igreja em geral uma virada de percepção e de posturas, a II Conferência o foi para o continente, significando, de fato, um modo original de aplicar o Concílio à realidade latino-americana. Se, para o Concílio, o *aggiornamento* aos tempos modernos havia sido o grande desafio e, ao mesmo tempo, o fio condutor das reflexões e das decisões, para essa Conferência a realidade latino-americana foi o chão concreto sobre o qual as reflexões se desenvolveram e para o qual as orientações se voltaram, antes, durante e após a realização da assembleia. Esse chão original do continente oferece, igualmente, a originalidade das orientações da Conferência, bem como da recepção da mesma continente afora nas décadas subsequentes. É no vínculo metodológico, ético, teológico e pastoral com a realidade latino-americana que se pode captar a força política e pastoral daquelas decisões e também a sua originalidade nos termos do *aggiornamento* conciliar.

Os significados de Medellín são muitos e exigem sempre uma perspectiva interdisciplinar, tendo em vista não somente os pressupostos e a transversalidade teológica que recortam suas orientações e decisões, mas também as abordagens feitas à realidade por meio de olhares que carregam inevitavelmente pressupostos teóricos e metodológicos. Ademais, a própria teologia adotada por Medellín não está livre consequências históricas e sociológicas que remetem para paradigmas específicos susceptíveis de explicitação. Ao assumir o contexto latino-americano como dado fundamental, os sujeitos eclesiais – leigos, religiosos, padres e bispos – que construíram Medellín em todo o processo de preparação, de realização e de recepção, trouxeram à tona aspectos inéditos para a vida eclesial, tais como a relevância da história para a reflexão teológico-pastoral, a metodologia que articula a fé com a realidade, o uso de referenciais teóricos que explicitam as dinâmicas tendenciais do contexto presente em todas as suas dimensões e uma determinada postura social e política perante a realidade do continente. Na linha do que assumira e fizera o Vaticano II, Medellín expressa uma consciência histórica fundamental que determina o viés das reflexões, a direção das decisões e o método adotado. Já não bastava o recurso clássico ao acervo dogmático católico para entender a realidade presente e tomar decisões a partir dela, mas era necessário adotar as mediações das ciências modernas dedicadas ao homem e à sociedade para que se pudesse dar conta de modo consciente, coerente e eficiente da tarefa de evangelização, urgente naquele contexto desafiante. O próprio título da Conferência esconde essa exigência epistemológica e teológica: *a Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*. A realidade latino-americana era entendida, pelos bispos envolvidos com a

II Conferência, como processo de transformação carregado de contradições; a Igreja tinha como missão entender esse processo e ser, nele, um auxílio aos povos do continente; o Vaticano II fornecia uma referência para fundamentar essa postura teológica e pastoralmente.

Com efeito, o método fundamental utilizado pelo Vaticano II fornecia, de fato, a postura primeira: o confronto da fé com a realidade. Não obstante a diversidade metodológica presente no Concílio, o espírito e o processo conciliar não haviam esquecido essa regra fundamental, na medida em que buscavam o pretendido *aggiornamento* lançado como desafio e meta por João XXIII. A volta às fontes da fé (às fontes bíblicas e também patrísticas) e a sensibilidade para com a realidade presente haviam dado ao Concílio um método fundamental, método que se torna cada vez mais consciente e explícito até assumir as formas técnicas e teológicas na construção das reflexões finais do Concílio na Constituição Pastoral *Gaudium et spes*. Nessa Constituição, essa dialética *fé-realidade* encontra-se não somente aplicada em suas reflexões, como também fundamentada metodológica e teologicamente na noção de *sinais dos tempos* (*Gaudium et spes*, 4, 11 e 44). Desde então, a relevância histórica e teológica da realidade faz parte do cotidiano pastoral e das reflexões teológicas da Igreja. Na Conferência de Medellín, essa postura encontra seu momento propício de aplicação naquele tempo e espaços concretos.

Na sequência do Vaticano II, Medellín trouxe a história para dentro da racionalidade teológica católica, superando concretamente os velhos essencialismos de natureza escolástica e os eclesiocentrismos tridentinos que afirmavam a Igreja como centro da verdade e da própria história humana. A Igreja está situada em um tempo e em um espaço concretos com os quais deve relacionar-se de modo consciente, crítico, sensível e comprometido. O discernimento dos sinais dos tempos exige a superação de uma hermenêutica fixa que fornece *a priori* uma normatividade a ser aplicada de modo indistinto e universal a toda e qualquer situação; exige igualmente a sensibilidade que aprende com a realidade, assim como o esforço de confrontar os conteúdos da fé com as urgências da realidade. A tarefa do discernimento é permanente, deve ser feita a cada geração e em cada realidade concreta (*Gaudium et spes* 4). A circularidade hermenêutica entre os conteúdos da fé e os conteúdos da realidade constitui, desde então, uma tarefa permanente de todo o povo de Deus, dos teólogos e dos pastores (*Gaudium et spes* 44). A velha regra patrística e escolástica, constitutiva da própria reflexão teológica, que busca articular fé e razão, adquire nesse contexto histórico e de eminência da historicidade uma dinâmica nova que implica sempre rever hermenêuticamente os conteúdos da própria fé, fazer escolhas analíticas para interpretar a realidade e tomar decisões no interior da mesma dinâmica histórica.

A Conferência de Medellín deixou esse legado hermenêutico que será retomado em cada uma das Conferências seguintes, ainda que com nuances metodológicas diferenciadas. A reflexão teológica e pastoral que se desenvolveu nas décadas seguintes teve a perspectiva histórica incluída em seu método e, por conseguinte, o diálogo com as Ciências Humanas. Ficou aberto um capítulo novo na história da Teologia, em que as ciências modernas entraram não somente como parceira colateral, mas como mediação necessária; não somente como princípio de razão, mas como caminho analítico a ser adotado em cada momento histórico. A realidade latino-americana em transformação

expressou um modo de compreender o processo histórico naquele momento, quando a pobreza visível no continente era, de fato, vista como fruto de exploração de um sistema econômico mundial, de um modelo de desenvolvimento e não como atraso cultural, como antes se propunha pela teoria desenvolvimentista.

Essa circularidade hermenêutica que acolhe a história como parte integrante da reflexão teológica é acompanhada por uma nova consciência eclesial, também gestada pelo Concílio e que adquire em Medellín uma fisionomia mais nítida e um protagonismo efetivo: a noção de Igreja local. A eclesiologia conciliar rompe com a eclesiologia anterior, que entendia a Igreja como sociedade hierárquica perfeita, posicionada fora do mundo e legitimada por sua natureza sobrenatural a ensinar a verdade. A Igreja é entendida agora como comunhão do povo de Deus presente e peregrina na história, sinal da salvação e vocacionada a servir a humanidade. Se na primeira eclesiologia a Igreja era entendida como uma entidade universal que vai sendo implantada em cada realidade e que tem seu centro visível e seu comando em na figura universal do Papa, assessorado por sua Cúria, é agora entendida como todo o povo de Deus dirigido por seus pastores e que se concretiza plenamente em cada realidade em que se encontra: em cada Igreja local se realiza plenamente a Igreja (*Lumen Gentium* 13, 23). O universal da Igreja se faz onde está a Igreja, em cada particularidade. Não se trata nem de uma encarnação de um universal prévio e nem de uma federação de Igrejas locais que compõe um conjunto universal, mas de uma realidade universal que se concretiza precisamente nas particularidades e que, na comunhão intereclesial, tendo à frente o bispo de Roma, concretiza a Igreja visível.

É nessa nova compreensão eclesiológica que Medellín assume o protagonismo da Igreja continental e das Igrejas locais (dioceses) como realidade teológica que se expressa na comunhão com a longa tradição, na comunhão colegial dos bispos entre si e com o Papa. Medellín coloca em ascensão essa consciência eclesial e fala como Igreja do continente e para o continente. Foi, de fato, a primeira expressão concreta de eclesialidade e de colegialidade local demarcada na fase pós-conciliar. Essa postura terá consequências político-eclesiais nas décadas seguintes. Os papados de João Paulo II e Bento XVI assumirão a tarefa de coibir esse protagonismo e rever os seus fundamentos teológicos, assumindo uma postura de comando centralizado da Igreja e de afirmação de uma universalidade eclesial sempre mais identificada com a Igreja de Roma, já não somente como Igreja-mãe e como sede do bispo *primus inter pares*, mas como concretização de uma eclesialidade universal primordial da qual decorrem as particularidades. Esteve aberta uma luta pelo sentido da eclesiologia do Vaticano II, sobretudo com a noção de povo de Deus, mas também uma luta pelo poder religioso legítimo no interior da Igreja. A tradição eclesial inaugurada em Medellín foi vista como perigo de desvio eclesial e como tarefa de revisão por parte das instâncias curiais papais e dos próprios Papas. Um curioso capítulo de sociologia do poder eclesial abre-se aos olhos dos investigadores e torna-se hoje mais clarividente com as posturas reformadoras do Papa latino-americano. A imagem atual mais evidente dessa centralização do poder eclesial tem sido desvelada pelo próprio Papa: a do clericalismo que centraliza na figura do poder sagrado a origem da eclesialidade, a segurança da verdade e a instância legítima de decisão. No âmbito dessa luta, a noção de sujeito eclesial adquire sua relevância e

torna-se objeto de reflexão por parte dos leigos e da própria hierarquia, como no caso da Exortação *Evangelii gaudium* de Francisco e do Documento 105 da CNBB.

Mas, além desses aspectos hermenêuticos e eclesiais que oferecem às Ciências Humanas e à Ciência da Religião questões originais a serem estudadas no contexto da modernidade, a Conferência de Medellín deixa exposto outro aspecto próprio da Sociologia da Religião: o da função social da religião. Por certo, esse tem sido o aspecto mais estudado no decorrer do tempo pelos diversos cientistas sociais, desde o marco de Medellín. A pergunta pelas funções de conservação e/ou transformação da religião motivou estudos diversos sobre a Igreja na América Latina, colocando à luz a temática da libertação impulsionada pela religião desde aquele contexto e instaurando no seio da Igreja uma questão disputada sobre o diálogo entre a tradição cristã e as mediações analíticas de cunho marxista. As décadas de setenta e oitenta expuseram de forma intensa e extensa essa temática dentro e fora da Igreja, alcançando muitas vezes a grande mídia e o debate popular. As condenações à Teologia da Libertação por parte da Congregação para a Doutrina da fé, dirigida então pelo Cardeal Ratzinger, fizeram ressoar e forma apaixonada a questão, ora colocada unicamente no âmbito da ortodoxia da fé, ora como pauta de posturas políticas conservadoras. De qualquer modo, pode-se dizer que desde a Teologia da Libertação, filha assumida de Medellín, a Sociologia da Religião foi colocada perante o fenômeno real da função transformadora da religião para além das afirmações modernas de viés funcionalistas ou marxistas. Esse ainda constitui um capítulo não concluído dos estudos sociais da religião. Perguntas ainda podem ser feitas sobre esse processo histórico: sobre o alcance dos movimentos sociais libertadores de inspiração cristã, sobre a consciência dos cristãos em relação os mesmos, sobre a efetividade eclesial do movimento dentro de uma estrutura eclesial tradicional que permanece intacta não obstante as renovações das concepções, sobre o poder eclesial que se coloca em luta entre os sujeitos eclesiais locais e os representantes da Cúria romana, sobre o significado fundamental do *aggiornamento* do Vaticano II na América Latina, de que nasceram todas as estratégias de revisão de seu significado desde o que foi construído pelas Igrejas latino-americanas, sobre o significado atual do pontificado de um Papa latino-americano que leva consigo a tradição eclesial local e dá a ela uma legitimidade universal.

A Conferência de Medellín continua fazendo história cinquenta anos depois, não obstante as mudanças globais e, por conseguinte, locais ocorridas no planeta. A Igreja não foi mais a mesma depois dessa Conferência latino-americana que deu visibilidade, concretude e radicalidade às decisões conciliares. Muitas perguntas podem hoje ser feitas sobre o significado central ou marginal dos ensinamentos da II Conferência. Qual o significado dos pobres e da pobreza no contexto de globalização? Qual o lugar dos novos sujeitos excluídos no interior dessa categoria social? Qual a relevância de Medellín para a cultura de consumo que tudo engloba em sua lógica de ofusca a consciência dos pobres? Qual o papel daqueles ensinamentos para o diálogo intercultural e inter-religioso? Qual o lugar da ecologia naqueles ensinamentos?

Essas e muitas outras questões indicam algo óbvio na consciência histórica: que a história muda e com ela as ideias e concepções e, por conseguinte, as práticas. Nessa perspectiva, há sempre que rever os significados dos eventos e dos fatos ocorridos em

determinada data a cada época e lugar, para não se incorrer em fundamentalismo. E vale mais uma vez a regra básica: não se trata de repetir a literalidade de um sistema de ideias, mas a postura fundamental que elas quiseram comunicar; não basta preservar e repetir a letra, mas busca sempre de novo o espírito.

O olhar atento para a realidade latino-americana e para os novos desafios históricos enfrentados pela Igreja católica latino-americana eram preocupações dos bispos reunidos na II Conferência. O significado de um evento histórico só pode ser traduzido com diferentes olhares e leituras e com perspectivas plurais justamente porque todo acontecimento histórico é plural nas suas origens, nos seus desdobramentos e nos seus impactos.

Medellín não foi apenas um acontecimento que continua sendo referência para a atuação da Igreja católica, mas também é um acontecimento que, em virtude de sua amplitude de significados, continua gerando debates, reflexões e intuições importantes sobre o próprio significado do Cristianismo latino-americano. Assim como o Vaticano II, Medellín foi um evento-símbolo de uma Igreja que se colocou à escuta dos desafios históricos e quer ser parceira da humanidade na realidade latino-americana. Nessa direção, Medellín, abandonou as posições eclesiais tradicionais para captar a complexidade e a potencialidade da realidade histórica.

Na sessão temática deste número de REVER, apresentamos um conjunto de textos de historiadores, teólogos e cientistas da religião que procuram interpretar o acontecimento de Medellín de forma interdisciplinar como todo acontecimento histórico tem que ser interpretado.

O primeiro artigo, do teólogo espanhol Juan-José Tamayo (Universidade Carlos III, de Madri), “Medellín: del cristianismo colonial al cristianismo liberador” – apresenta-nos o significado de Medellín para a Igreja católica latino-americana e mundial e seus impactos na realidade latino-americana a partir da ideia de que esse evento significou a passagem do cristianismo colonial ao cristianismo libertador. Alzirinha Souza (UNICAP), no artigo “Do Recife a Medellín: aspectos históricos e pastorais”, toma como ponto de referência o debate originado no ano de 1968 em torno do documento “*Notas sobre o documento de base para a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*”, elaborado a pedido de Dom Helder Câmara em preparação à Conferência de Medellín. Lauri Emílio Wirth (UMESP), historiador, com o artigo “Os protestantes e a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano” faz uma reflexão sobre as correlações das conclusões de Medellín com as mudanças ocorridas no protestantismo latino-americano. O seu artigo constata que no interior do Protestantismo latino-americano houve um deslocamento da consciência social e que esse movimento convergiu para as preocupações de Medellín. O artigo “O ‘irmão dos pobres’ esteve lá: o que o ‘pequeno concílio’ de Medellín e Dom Helder significaram um para o outro?”, de Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP) e Luci Pina Neta (CeDoHC), examina a importância de Dom Helder Câmara para a Conferência de Medellín. Os autores utilizam o método ou paradigma indiciário, de Ginzburg, para examinar os textos produzidos por Dom Helder e captar a sua influência na organização, realização e recepção das decisões e inspirações de Medellín. O teólogo Paolo Parise (ITESP), apresenta-nos no artigo “*Linee cristologiche di Medellín*”, uma reflexão sobre os elementos cristológicos presentes no

documento de Medellín. O artigo demonstra que, embora o documento de Medellín não apresente uma reflexão sistemática sobre a figura de Jesus Cristo, nele encontramos, no entanto, elementos que fazem uma leitura desta figura à luz de uma Cristologia da libertação embrionária presente na caminhada da Igreja latino-americana por ocasião da Conferência de Medellín. Wellington da Silva Barros (ITESP) faz uma reflexão a respeito de um dos temas do Vaticano II que estiveram presentes na “Conferência de Medellín: o pluralismo religioso e diálogo inter-religioso”. O seu artigo, além de mostrar como Medellín recepciona o Vaticano II no que diz respeito a esses temas, apresenta-nos um levantamento rico dos diversos trechos do documento que expressaram a preocupação dos bispos presentes na Conferência de compreender os desafios do pluralismo religioso e do diálogo inter-religioso. O professor Fernando Altemeyer Jr., no artigo “Pequenos grandes detalhes da II Conferência Geral do Episcopado em Medellín”, apresenta-nos um mapa dos participantes daquele evento e os movimentos das figuras principais, no sentido de dar ao mesmo um rosto latino-americano.

Que este número especial de REVER sobre a Conferência de Medellín possibilite uma compreensão do evento Medellín e do seu significado para o campo religioso na América Latina!

Prof. Dr. João Décio Passos
Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez